

A Prova Tenente Resstel: o desenvolvimento da liderança do futuro oficial de Artilharia

Cad Art Denner Douglas Meireles de Araujo*

Introdução

Este artigo tem como objetivo analisar a relevância da liderança no contexto militar, destacando a importância fundamental do Exercício de Desenvolvimento da Liderança (EDL) na formação dos futuros oficiais do Exército Brasileiro (EB).

À luz do legado deixado pelo Ten Resstel, herói febianos que dá nome à prova, é por meio de valores e atitudes de sua vida militar que a liderança interacional emerge como um pressuposto teórico do desenvolvimento do *ethos* militar, e, especialmente, do *ethos* da poderosa Artilharia.

Por intermédio da análise das etapas e dos desafios enfrentados no exercício, pretende-se demonstrar como essa atividade contribui para o desenvolvimento de habilidades, tanto cognitivas quanto emocionais, essenciais para a liderança em situações extremamente desafiadoras.

Além disso, o artigo visa destacar a importância da nomeação do EDL com base em líderes históricos, como o Tenente Resstel, objetivando manter viva a tradição e inspirar as futuras gerações de oficiais a seguir os exemplos de liderança na história militar brasileira.

Liderança: um conceito imprescindível para o militar

Segundo o *Dicionário Aurélio online*, a liderança pode ser definida como:

1. algo ou alguém que está ou vem ocupando o primeiro lugar em: empresa se mantém na liderança do mercado; o time está na liderança do campeonato.

2. ofício, lugar ocupado ou natureza de líder: o presidente está na liderança do país.

3. autoridade; tendência para chefiar ou para demonstrar autoridade: liderança política.

4. [por extensão] alguém ou grupo de indivíduos que exerce algum tipo de chefia: as lideranças comerciais do município.

Em outras palavras, podemos resumir a liderança como a arte de comandar pessoas, atraindo seguidores e influenciando de maneira positiva mentalidades e comportamentos. Nesse contexto, o líder deve ser capaz de motivar, orientar e promover a cooperação de sua equipe, levando em consideração o bem-estar do grupo ao tomar decisões em busca do sucesso coletivo.

No contexto militar em que o EB está inserido, a figura do líder é de extrema importância. Ele é responsável por elevar a motivação e a coesão da equipe, além de cuidar do desenvolvimento físico e cognitivo de seus subordinados e pares. É fundamental, portanto, que existam exercícios, dentro do Exército, que visem ao desenvolvimento da liderança para esse futuro líder.

O *Manual de Liderança Militar* (C20-10, 2011) esclarece, institucionalmente, que:

*Cad Art (AMAN/3º ano).

A História Militar mostra que a liderança sempre foi o alicerce das tropas coesas, motivadas e aguerridas. Mostra, também, as dificuldades encontradas pelos comandantes na condução de seus soldados em combate. Nas situações de normalidade, quando o grupo militar e as pessoas que o integram não estão sob pressão, geralmente as ordens dos comandantes são cumpridas, sem vacilações. Já nos momentos de crise e, sobretudo, nas ações em combate, havendo risco de vida e penúrias de toda ordem, os indivíduos só obedecerão voluntariamente às ordens recebidas afeiçoados por seus comandantes.

Portanto, quando a hierarquia e a disciplina estão inseridas em um quadro no qual os comandantes estabeleceram sólidos laços de liderança com os subordinados, mesmo havendo pressões, riscos e dificuldades extremas, a missão será cumprida de forma adequada.

Por tudo isso, não se considera possível ter um exército pronto para cumprir suas missões constitucionais sem comandantes, em todos os níveis, que possuam desenvolvida capacidade de liderança (Brasil, 2011, p. 1-3).

Nesse sentido, o Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX), órgão de coordenação das escolas de formação, elabora e publica os *Cadernos de Liderança Militar*, em que enaltece líderes militares com relevante atividade de influência para a tropa. Assim sendo, no segundo volume dos *Cadernos* (2022), cuja temática aborda a vida do Sgt Max Wolf Filho, percebemos a presença de um líder forte, que estimula seus subordinados a dedicarem-se com empenho e a manterem um alto espírito de cumprimento de missão, visando à busca da excelência. Segundo Vítório (2022),

(...) seja um pelotão, uma companhia ou até um corpo de exército, sempre haverá um comandante, e esse deverá valer-se de sua capacidade de liderança para aumentar o moral da tropa e despertar nos seus comandados a motivação e o ânimo para o combate. Não por acaso, a história comprova a importância dos líderes militares para o cumprimento das missões com excelência (Cadernos de Liderança Militar, 2022, p. 6).

Enquadrando-se no panorama das teorias contemporâneas de liderança, esse paradigma é denominado *liderança interacional*. A essência dessas pesquisas reside na busca e diferenciação

das características pessoais e atributos que distinguem líderes de não líderes. Segundo Sanhudo (2019),

no século XX, como reflexo das ciências sociais e da mudança de perspectiva dos processos das relações humanas, o foco principal da liderança passa a ser o comportamento interpessoal entre líderes e liderados, entre a pessoa que influencia e as pessoas influenciadas (Liderança em Enfermagem, 2019, p. 4).

Nesse contexto, a teoria interacional tem suas raízes fincadas na interação entre a personalidade do líder e o ambiente particular inerente à missão. Sob essa ótica, a eficácia da liderança é sustentada pela habilidade intrínseca de resolver desafios táticos, manter o nível máximo de eficiência da equipe, estabelecer linhas de comunicação precisas, evidenciar imparcialidade e competência, ao mesmo tempo em que cultiva um ambiente impregnado de segurança e estimula a criatividade operacional.

Isso representa uma concepção que reconhece que a autoridade conferida somente por insígnias e posto já não é suficiente para forjar uma força de trabalho contemporânea, na qual os membros são estimulados a adotar o pensamento independente, e em que os líderes precisam atuar em harmonia completa com suas equipes.

No âmbito da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), essa abordagem alcança seu zênite no Exercício de Desenvolvimento da Liderança, em que o conceito de liderança interacional se materializa na prática, preparando os futuros oficiais para liderar com perícia e discernimento nas situações mais desafiadoras que a carreira militar pode apresentar.

O conceito de “forja” no EDL da Artilharia

A frase “É no fogo mais forte que se forja o aço bom”, utilizada em diversas canções de

treinamento físico militar e ressaltada durante a rotina diária na caserna, faz alusão ao processo de forjar. Essa metáfora representa o árduo trabalho que transforma o aço, antes apenas uma frágil matéria-prima, em um elemento refinado, base para a lâmina da espada em seu estado final.

Na AMAN, pode-se entender o porquê de a frase ser tão repercutida: ela é uma escola que executa a forja de líderes. Por meio da superação dos desafios encontrados e superados na formação, é forjado o caráter do futuro oficial do Exército Brasileiro, cujos valores são inegociáveis e fazem parte de sua personalidade.

O conceito de forja está diretamente relacionado ao EDL. Essa etapa, indispensável à formação do futuro oficial combatente, simula um ambiente complexo e realista que demanda, acima de tudo, liderança, tomada de decisões e trabalho em equipe.

Assim como no processo de forjar o aço, em que ele é submetido a altas temperaturas e pressões para se tornar mais resistente, o porvindouro líder, durante o EDL, é exposto a situações que apresentam desafios físicos, intelectuais e emocionais, forçando-o a lidar com o desconhecido e a tomar decisões sob extrema pressão.

Por conseguinte, o EDL contribui de maneira direta para a formação de oficiais mais resistentes, éticos e comprometidos, capazes de seguir, sem pestanejar, o Código de Honra do Cadete e, assim, cultivar a verdade, a lealdade, a probidade e a responsabilidade. Ao final do Exercício de Desenvolvimento da Liderança, os cadetes surgem como líderes aptos e preparados para lidar com os desafios a serem enfrentados durante a carreira militar de maneira íntegra, responsável e excelente.

A nomeação do EDL: a figura notória do Tenente Resstel

O culto às tradições históricas é um dos pilares para a formação do futuro oficial combatente do Exército Brasileiro. Honrando seus patronos e os costumes com eles advindos, é possível guiar as gerações futuras a se espelharem em importantes personalidades da história militar brasileira. Nesse contexto, pode-se observar a relevância do Exercício de Desenvolvimento de Liderança para a perpetuação das atitudes do chefe militar.

Grandes nomes surgem para representar a figura histórica de um grande líder. Dentre eles, alguns são escolhidos para nomear a importante prova ocorrida no terceiro ano de formação do cadete de Caxias, como, por exemplo, o Tenente Resstel, que nomeia o EDL da arma de Artilharia.

O General Rubens Resstel, nascido na cidade de Jaú, no Estado de São Paulo no dia 7 de fevereiro de 1922, foi convocado para a Segunda Guerra Mundial enquanto era aspirante a oficial, no ano de 1943. Ao final de sua formação na Escola Militar do Realengo, propositalmente, optou por uma unidade que integraria a Força Expedicionária Brasileira (FEB).

Durante toda a campanha da FEB, atuou como observador avançado (OA), particularmente junto às companhias de fuzileiros do 6º Regimento de Infantaria (RI).

Dentre muitos dos seus feitos relevantes, destaca-se o episódio no qual, no dia 14 de abril de 1945, próximo a Montelo, na Itália, atuando como OA do III Grupo de Obuses (III GO), foi designado para atuar ao lado da 7ª Cia, que ficou detida antes de atingir seu objetivo. O Ten

Resstel ultrapassou a vanguarda da subunidade com o intuito de identificar os pontos fortes do inimigo e avistou um carro de combate muito avariado. Depois de esclarecer a situação, enviou pedidos de tiro ao III GO e manejou a metralhadora do blindado abandonado, varrendo com fogos as posições alemãs e permitindo o avanço da 7ª Cia até o seu destino final.

No dia seguinte, mesmo estando debilitado após ser atingido por fogos inimigos, o Tenente Resstel, habilmente, guiou as tropas através de posições avançadas sobre terreno acidentado, debaixo de pesado fogo inimigo, continuando sua tarefa até que as tropas tivessem ocupado suas posições.

O espírito intrépido e a desprendida devoção, demonstrada por esse exímio líder militar durante a campanha da FEB, refletem os mais altos valores do militar. Por esse motivo, fez jus às seguintes condecorações: Cruz de Combate 1ª Classe, por ato de bravura individual; Medalha Sangue do Brasil, por ter sido ferido em combate; Medalha de Campanha; Medalha de Guerra e a Silver Star (EUA).

No decorrer de sua carreira, Resstel assumiu importantes posições no Exército Brasileiro, tendo sido instrutor no Curso de Artilharia da Academia Militar das Agulhas Negras e na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO); atuado na Missão Militar Brasileira de Instrução no Paraguai; e encerrado sua carreira como general de brigada e Diretor de Transportes do Exército.

A Prova Tenente Resstel: um desafio para o cadete

O Curso de Artilharia da AMAN realiza, no 3º ano, a Prova Ten Resstel, EDL da Arma. Em um ambiente estressor, os cadetes, denominados canhoneiros, são submetidos a diversas missões

de artilharia, separadas por oficinas, inseridas no contexto de operações continuadas, demandando grande tenacidade física e psicológica, além de atributos como iniciativa, rusticidade e, sobretudo, liderança e grande conhecimento técnico.

Os cadetes do 3º ano, durante aproximadamente 60 horas, precisam superar desafios relacionados aos subsistemas da artilharia, como, por exemplo, linha de fogo, central de tiro, observação e comunicações, colocando em prática todos os conhecimentos adquiridos ao longo do Curso de Formação de Oficiais Combatentes da Linha de Ensino Militar Bélica (CFOLEMB).

O EDL sob a perspectiva do instrutor, o cadete do 4º ano

Os cadetes do 4º ano de Artilharia, normalmente, atuam como instrutores do EDL. Segundo o Cadete Art Gaia, do 4º ano, instrutor-chefe da Oficina de Linha de Fogo do EDL 2023, o exercício busca imitar o combate, gerando estresse físico e psicológico ao instruindo de forma análoga à guerra, levando o canhoneiro a realizar atividades de artilharia sob pressão e desgaste, visando ao desenvolvimento da liderança no canhoneiro.

Todo o exercício se baseia numa série de documentos propostos pelo instrutor-chefe, seu estado-maior e os chefes de oficina, devendo ser aprovados pelo capitão comandante de bateria dos cadetes do 3º ano. A documentação é composta pelo plano de sessão, o plano de gerenciamento de risco e o plano estressor (Cad Art Gaia, 4º ano, 2023).

Ao se aproximar a data de realização do exercício, os instrutores, propositalmente, distanciam-se academicamente dos instruendos, de forma a gerar uma maior imersão e realidade ao exercício. Para isso, o trato social torna-se mais ríspido e breve.

O EDL sob a perspectiva do instruindo, o cadete do 3º ano

A preparação para o EDL engloba três dimensões essenciais: a preparação material, a preparação cognitiva e a preparação física. O exercício, de alto rigor e exigência, requer um meticuloso preparo antecipado até a data de execução.

No que concerne à preparação material, é imperativo que o militar esteja devidamente equipado, assegurando que possui consigo todos os meios indispensáveis para as atividades no terreno.

No âmbito da preparação cognitiva, é crucial um treino prévio que abranja todo o conhecimento acerca das técnicas de artilharia indispensáveis para liderar o comando de fogo, calcular o tiro e efetuar o levantamento dos dados necessários à execução dos fogos de artilharia.

Na esfera da preparação física, devido às severas exigências do EDL, o instruindo deve estar em condições físicas ótimas para desempenhar todas as atividades requeridas, mesmo em face de dificuldades.

Enfrentar o EDL traduz-se na sensação de defrontar um grande desafio, um obstáculo imponente que se erige à sua frente. A única alternativa é superá-lo.

Consoante o testemunho do Cadete do 3º ano Feliciano, que participou do exercício em junho de 2023, verifica-se que o EDL impõe a necessidade de estabilidade emocional ao instruindo. Obstáculos calculados são postos diante dele, exigindo um pensamento rápido e lógico para cada situação. A motivação para vencer reside, habitualmente, em superar o EDL e progredir para as próximas etapas da formação. Nesse contexto, é fundamental que o instruindo mantenha a fé na missão e demonstre maturidade para compreender que essa etapa é im-

prescindível na formação de oficiais capazes de liderar, tomar iniciativas e raciocinar de forma clara e lógica, sem desperdiçar tempo crucial para o êxito de futuras missões.

Após a conclusão do EDL, a sensação que prevalece é a de missão cumprida. Mais uma etapa se concluiu, não apenas fortalecendo os nossos ombros, mas também as nossas mentes. “Pode vir o que for, que eu venço” é uma frase que descreve de maneira eloquente o sentimento forjado após a conclusão bem-sucedida desse exercício (Cad Art Feliciano, 3º ano, 2023).

Considerações finais

Este artigo explora a relevância da liderança no contexto militar, enfatizando o papel fundamental desempenhado pelo Exercício de Desenvolvimento da Liderança na formação dos futuros oficiais do Exército Brasileiro. De acordo com a análise realizada, o EDL proporciona significativos ganhos cognitivos e emocionais aos cadetes da AMAN, preparando-os para liderar em um ambiente frequentemente caracterizado pelo caos, uma habilidade essencial no contexto da carreira militar.

Durante a atividade, os instrutores, cadetes do 4º ano, já próximos do término de sua formação, adquirem experiência ao enfrentar a considerável responsabilidade de conduzir um exercício tão extenuante quanto o EDL.

Essa responsabilidade assemelha-se à que assumirão alguns meses após a formação, quando liderarão soldados na tropa. Além disso, os instruendos superaram uma variedade de desafios, contribuindo para a forja de corpos mais resistentes e mentes resilientes, dotadas da determinação e confiança necessárias para agir de maneira racional, mesmo em situações nas quais a maioria agiria por impulso.

O mais significativo é constatar e verificar que a liderança interacional emerge da teoria para a prática ao convergir a imagem de um he-

rói febiano às lições aprendidas por um cadete durante a sua formação, concretizando esse objetivo por meio de um exercício extenuante, em que todo conhecimento é posto à prova e, dessa forma, perpetuando um legado intergeracional.

Assim, diante dos fatos apresentados, fica evidente que, para que o Exército Brasileiro permaneça forte e preparado para enfrentar os desafios do futuro, a formação de líderes verdadeiramente capacitados é uma peça fundamental.

Referências

AURÉLIO, **Dicionário da Língua Portuguesa**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/lideranca/>. Acesso em: 22 ago 2023.

BRASIL. **Manual de Campanha Liderança Militar**. Estado-Maior do Exército: EB. 2. ed. 2011.

MOTTA, Aricildes de Moraes. **História Oral do Exército na Segunda Guerra Mundial**. Tomo 3. São Paulo: Biblioteca do Exército Editora, 2001.

SANHUDO, Nádia. **Liderança em Enfermagem**. Texto elaborado como material instrucional para a disciplina “Administração da Assistência em Enfermagem II”, para os acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem do 8º período da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora, 2019.

VITÓRIO, Elias Ely Gomes. **Cadernos de Liderança Militar**. V. 1, n. 2. Rio de Janeiro: DECEEx, 2022.